



Quando vendermos todas as almas dos nossos índios num leilão

Por Felipe Sousa Chaves¹

Esse mês de agosto de 2017 foi estranho: 60 privatizações anunciadas. O Ministro de Minas e Energia, do Partido Socialista (grifo meu) Brasileiro, está vendendo até mesmo parte do território nacional. Não há filtro, vergonha, medo. Vale tudo. Com uma aprovação recorde de 6%, o Governo segue ignorando o povo. E a Eletrobras entrou na roda.

Sem debater com a sociedade, um grupo de revolucionários *experts* no setor elétrico fará uma desestatização em tempo recorde, atravessando procedimentos legais, para vender por 10 o que o povo construiu e pagou 300. De fato a Eletrobras não será vendida a preço de banana. Será entregue de graça.

No grande anúncio, dão como exemplo de sucesso a Vale, mas esquecem que foi sua subsidiária Samarco a responsável pelo rompimento da barragem de Fundão, no desastre de Mariana. Esquecem também que a Eletrobras tem 47 barragens de suas hidrelétricas. Continuam, relatando que uma empresa privada será eficiente, mas se esquecem de comentar a falência da gigante elétrica Abengoa, que deixou importantes linhas de transmissão por construir no Brasil. Da mesma maneira, faltou memória para falar da corrupção na Odebrecht, OAS, Camargo Correa, BTG Pactual, Andrade Gutierrez, UTC, Engevix, Promon, Queiroz Galvão, Mendes Júnior, Siemens, todas privadas.

Foram otimistas, informaram que haverá redução na tarifa para o consumidor, mas se esqueceram de retificar a informação depois que jornais anunciaram que na verdade subirá 16%. Insistentes, cravaram que, com a privatização da Eletrobras, o mercado ficará mais competitivo. Só se esqueceram de pontuar que, em situações como essa, por efeito de especulação, as tarifas podem subir de 40 a 1000%, como aconteceu em Portugal há sete anos e na Califórnia há vinte. Como estavam com pressa, também se esqueceram de falar de conservação do meio ambiente, projetos sociais e reformas no entorno das usinas, subestações e linhas de transmissão, atividades que o Grupo Eletrobras realiza continuamente há sessenta anos.

Como possuem grande *know how*, mas pouco tempo para explicações, acredito que tenham se esquecido de nos contar que nos Estados Unidos as hidrelétricas são estatais, propriedade do Exército e do Ministério do Interior. E que no Canadá, França e China, as maiores empresas do setor elétrico são estatais.

Com a privatização da Eletrobras nascerá um gigante privado no setor de geração e transmissão de energia elétrica, com 30% do mercado. Talvez seja um Chinês. Em alguns anos, a “Eletrochina” importará equipamentos e mão de obra e levará os lucros para fora do país. Mas acho que se esqueceram de nos alertar sobre esse porém. Eles se esqueceram de falar muita coisa. Será que esqueceremos tudo isso em outubro de 2018?

¹ Felipe Sousa Chaves é Engenheiro Eletricista, Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas e pós-graduado em Economia e Gestão de Energia.

Atualmente trabalha na Diretoria de Operação de Furnas e é membro do Conselho de Administração de Furnas e Diretor da Associação dos Empregados de Furnas.